

PARA ALÉM DE FREUD: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE NARCISISMO PROPOSTA POR LOU ANDREAS-SALOMÉ¹

Raissa Castro Rocha²
Anna Costa Pinto Ribeiro³

RESUMO:

O presente artigo faz o resgate histórico da hipótese de Lou Andreas-Salomé a respeito de uma dupla tendência ao narcisismo. Ao trazer uma nova interpretação sobre o mito de Narciso, em que o belo rapaz não se apaixona pela própria imagem, mas por tudo que há em volta, quase como uma despersonalização, a autora abre uma nova possibilidade de discussão sobre a capacidade criativa desse estado, observada, por exemplo, em artistas. Para tanto, foi utilizada a metodologia proposta por Monzani, da filosofia da psicanálise, em que é possível analisar a história do conceito sem uma preocupação com a validade da hipótese, permitindo, assim, compreender como a construção da teoria se estabelece. Conclui-se, então, que o estudo de uma hipótese deixada de lado pela psicanálise permite repensar o lugar do narcisismo dentro da teoria psicanalítica e abre a possibilidade de diálogo com autores que tiveram a influência de Andreas-Salomé em suas próprias obras.

Palavras-chave: Narcisismo. Lou Andreas-Salomé. Psicanálise.

BEYOND FREUD: THE CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF NARCISISM PROPOSED BY LOU ANDREAS-SALOMÉ

ABSTRACT:

This article provides a historical review of Lou Andreas-Salomé's hypothesis regarding a double tendency towards narcissism. By bringing a new interpretation of the myth of Narcissus, in which the handsome boy does not fall in love with his own image, but with everything around him, almost like a depersonalization, the author opens a new possibility of discussion about the creative capacity of this state, observed in artists. For this purpose, the methodology proposed by Monzani of the philosophy of psychoanalysis was used, in which it is possible to analyze the history of the concept, without concern for the validity of the hypothesis, thus allowing us to understand how the construction of the theory is established. It is concluded, then, that the study of a hypothesis left aside by psychoanalysis allows rethinking the place of narcissism within psychoanalytic theory and opens the possibility of dialogue with authors who had the influence of Andreas-Salomé in their own works.

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa História e Filosofia da Psicologia. Recebido em 27/09/21 e aprovado, após reformulações, em 27/10/2021

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: raissacastrorocha@gmail.com.

³ Doutora em Psicologia clínica pela UFJF e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: annaribeiro@uniacademia.edu.br

Keywords: Narcissism. Lou Andreas-Salomé. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O termo narcisismo foi empregado pela primeira vez em 1887 pelo psicólogo francês Alfred Binet, na tentativa de justificar uma forma de fetichismo (ROUDINESCO; PLOM, 1997). Conforme Campbell *et al.* (2011), posteriormente, em 1898, o termo foi utilizado pelo sexologista britânico Havelock Ellis para designar o comportamento perverso relacionado ao mito de Narciso; e esta foi a primeira menção ao narcisismo relacionada ao autoerotismo. Em 1908, o termo surgiu no círculo psicanalítico em um texto de Isidor Sadger, que apontava a diferença entre egoísmo e amor-próprio. Já em 1911, Otto Rank escreveu o primeiro artigo exclusivo sobre narcisismo, baseado nos seus estudos sobre pacientes femininas e a relação com o espelho, chegando à conclusão que pessoas narcisistas tendem a precisar dos outros para serem reconhecidas. Posteriormente, em 1913, Ernest Jones caracterizou o narcisismo de maneira patológica em seu artigo *God Complex*. Finalmente, em 1914, o termo entra definitivamente no discurso psicanalítico enquanto conceito, quando Freud publica o texto **Introdução ao Narcisismo**. Portanto, a construção do termo era discutida dentro dos círculos psicanalíticos desde pelo menos 1908, antes de se concretizar como conceito em 1914. Alguns anos depois, em 1921, Lou Andreas-Salomé publica sua obra com uma outra interpretação do mito de Narciso que, conforme Pereira (2016), é a que melhor dialoga com a teoria freudiana.

Em **Narcisismo Como Dupla Direção**, Andreas-Salomé (2021) dá um destaque central ao conceito, apresentando a face positiva do narcisismo e sua importância para o processo criativo. Após trocar cartas com Freud e relatar em seu diário as conversas teóricas que tiveram sobre o conceito, Andreas-Salomé (2021) em seu artigo teceu comentários sobre a proposta freudiana e pontuou suas próprias hipóteses sobre o narcisismo. Destacou a importância da linguagem para o processo de construção do Eu e a possibilidade do que Freud chamou de pulsão de morte ser considerada uma dupla tendência ao narcisismo, consideração que será abordada durante o artigo. Conforme Dyer (2019), Lou Andreas-Salomé estrutura sua teoria de maneira mais fluida e filosófica. Tal sistematização do pensamento pode ser

justificada por sua origem russa, que culturalmente rejeita o dualismo e tem maior abertura aos paradoxos. Dessa maneira, a autora traz em sua teoria uma interpretação do mito grego de Narciso associada ao feminino. De acordo com Pereira (2016), a questão do narcisismo é crucial para a construção da feminilidade.

Andreas-Salomé é uma figura conhecida dentro da psicanálise, porém apenas no âmbito biográfico, tendo seus ensaios psicanalíticos muitas vezes deixados de lado. Para observar tal fato, basta analisar que suas únicas obras traduzidas para o português fazem referência à sua história ou aos homens com quem conviveu. Dentre as publicações, destacam-se: **Correspondência Completa** (Freud/Salomé), **Minha Vida, Nietzsche e Suas Obras, Carta Aberta a Freud, O Erotismo e Reflexões Sobre o Amor**. Dessa maneira, sua contribuição efetiva à psicanálise não é tão reconhecida, tendo sido deixada em segundo plano, principalmente no Brasil, que somente em 2021 ganhou sua tradução direto do alemão, **Narcisismo Como Dupla Direção**, em edição comemorativa aos 100 anos da publicação do ensaio.

Assim, o presente estudo busca analisar o conceito de narcisismo na obra de Andreas-Salomé a partir da metodologia proposta Monzani (1991), que permite analisar a construção da ideia, sem preocupação com sua veracidade, mas sim em como ela se estabelece, propõe, abandona, contradiz, alarga ou estreita conceitos dentro da teoria. Dessa maneira, foi feita uma leitura da obra de Andreas-Salomé sobre narcisismo, das cartas enviadas entre Freud e a autora, além de uma análise da bibliografia secundária relacionada ao tema da pesquisa. Com o objetivo de analisar a única obra da psicanalista dedicada exclusivamente ao narcisismo, **Narcisismo Como Dupla Direção**, é esperado o resgate histórico de hipóteses que não foram exploradas suficientemente, buscando, assim, o avanço da teoria.

O CONTATO ENTRE FREUD E ANDREAS-SALOMÉ, O EMPARELHAMENTO DE DUAS MENTES BRILHANTES

Para a compreensão sobre como surgiram as ideias de Andreas-Salomé sobre o narcisismo, bem como quais foram suas influências intelectuais para a criação de suas teorias, será apresentada a história da escritora. Apesar da importância de figuras como Freud e Nietzsche na história da psicanalista, o presente artigo busca trazer a contribuição teórica que ela trouxe para a teoria psicanalítica, visto que sua

versão sobre narcisismo é uma das que melhor dialoga com a teoria freudiana (PEREIRA, 2016).

Louise Andreas-Salomé nasceu em 1861 em São Petersburgo, filha de um general da guarda Romanov, portanto, de uma família abastada financeiramente, sendo a única filha de 6 irmãos. Na adolescência, por exigência familiar, estudou religião com um pastor conservador e anos mais tarde, após a morte do pai, resolveu se afastar da igreja luterana. O aprimoramento intelectual afastou a escritora de sua família, portanto decidiu ir à Zurique estudar teologia e arte. Após adoecer, precisou passar um período em Roma com sua mãe e lá foi apresentada a Malwida von Meysenbug, feminista ativista, que permitiu o seu encontro com Paul Rée e mais tarde com Friedrich Nietzsche (ASTOR, 2016). Conforme Roudinesco e Plom (1997), foi a concordância com a visão de narcisismo nietzschiana⁴, do culto ao ego, característica da *Lebensphilosophie* (filosofia da vida), que proporcionou a afinidade que a autora teria mais tarde com a psicanálise. Depois de se casar com o orientalista alemão Friedrich-Carl Andreas, relação que nunca foi consumada, Andreas-Salomé continuou tendo encontros amorosos com vários homens, entre eles o poeta Rainer Maria Rilke. Tal fato possui consonância com sua obra e visão sobre a vida, visto que a escritora propunha que o erotismo era difícil de ser conciliado com a fidelidade, pois a sexualidade permite que o sujeito busque ascensões vitais cada vez mais amplas, que não deveriam ser restritas à monogamia. (DACORSO, 2017; ASTOR, 2006).

Foi em 1911 que se encontrou com Freud pela primeira vez e, nesse período, renunciou à sua face como escritora para se dedicar totalmente à psicanálise (ASTOR, 2006). De acordo com Roudinesco e Plom (1997), a contribuição de Andreas-Salomé mostrava uma continuidade teórica entre Nietzsche e Freud. Dessa maneira, o psicanalista austríaco ficou intrigado com seu modo de lidar com os objetos e, portanto, Roudinesco e Plom (1997) pontuam que no artigo de 1914 sobre o narcisismo, era em Andreas-Salomé que Freud pensava ao descrever o traço narcísico das mulheres. No texto de 1914, Freud (2010) disserta que o narcisismo feminino é semelhante ao de animais solitários que contemplam a si mesmos, o que, segundo Pereira (2016), é um retrato psicanalítico de Salomé. Em 1913, antes da

⁴ Mais sobre essa versão de narcisismo pode ser encontrada na obra "Narcisismo: do ressentimento a certeza de si" (JORDÃO, 2009) e no livro "Humano, demasiadamente humano" (NIETZSCHE, 2005).

publicação do ensaio **Introdução ao Narcisismo**, a autora escreveu em seu diário um episódio ocorrido na casa de Freud. Sob o título “Visita a Freud: o gato narcisista – Psicanálise como um presente” (ANDREAS-SALOMÉ, 1964), a teórica relata o momento em que um gato entrou no escritório de Freud e começou a chamar a atenção do autor. Neste instante, a filósofa conta que o psicanalista ficou fascinado com a indiferença do animal, que parecia necessitar menos do dono do que o contrário. Ao analisar tal situação, Andreas-Salomé relata o momento como um retrato simbólico do divertido e tranquilo charme do verdadeiro egoísmo. O que corrobora a teoria de que Freud se inspirou em Andreas-Salomé para escrever sobre a relação entre a mulher e o narcisismo é o fato da filósofa ser descrita por seus biógrafos como *femme fatale*, ou seja, uma mulher que faz os homens sofrerem ou que não se restringe a um objeto (PEREIRA, 2016).

Apesar do Narcisismo ser discutido nos círculos psicanalíticos desde pelo menos 1908, o termo só se tornou presente na obra freudiana em 1910, ao aparecer pela primeira vez em uma nota de rodapé acrescentada ao texto **Três Ensaio Sobre a Sexualidade**. A obra que havia sido publicada inicialmente em 1905 sofreu diversas formulações durante os anos e, em 1910, Freud inseriu de maneira incipiente a ideia do narcisismo para justificar o objeto de desejo dos homossexuais (FREUD, 2016). Posteriormente, no caso Schreber, em 1911, o teórico colocou o narcisismo como um estado normal da evolução sexual (PLOM; ROUDINESCO, 1997). Já em Totem e Tabu, em 1912, Freud discorreu sobre a fantasia de onipotência narcísica presente no chefe da massa primitiva (FILLA, 2018). Em 1914 escreveu a **Introdução ao Narcisismo**, único texto dedicado exclusivamente ao conceito. É a partir desse texto que Freud começa a rascunhar a base do que viria a ser o SuperEu⁵, colocado no ensaio como Ideal do Eu, e seu impacto na quebra do narcisismo primário. Porém, após a apresentação do conceito de Pulsão de Morte, em 1923, a ideia de narcisismo quase desapareceu dos textos psicanalíticos de Freud. (GREEN, 2002).

No texto de 1914, Freud (2010) abriu o caminho para a compreensão do narcisismo como elemento constitutivo para a formação do Eu. Conforme Pulver (1970), a grande contribuição da psicanálise ao conceito diz respeito ao reconhecimento que a perversão narcísica, notoriamente vista em casos de sadismo,

⁵ A tradução utilizada nesta pesquisa será a do alemão para o português, portanto os termos ID, Ego e SuperEgo estarão como Isso, Eu e SuperEu, respectivamente.

masoquismo e exibicionismo, é apenas uma das faces de um instinto natural na construção da psique humana. Portanto, Freud (2010) aponta que o confronto da criança com a castração causa o primeiro choque narcísico e, dessa maneira, se torna o marco para o desenvolvimento do Eu. Ainda segundo o autor, este dado introduz simultaneamente a noção de diferença e perda.

Em uma carta enviada a Freud em 1915, Andreas-Salomé já sinalizava ao psicanalista sua concepção sobre a dupla tendência narcísica, que seria mais bem descrita no ensaio **Narcisismo como dupla direção**, publicado 6 anos mais tarde, em 1921. Andreas-Salomé (1975, p.38) aponta que

[...] se deveria, até certo ponto, distinguir o tipo de narcisismo aqui definido como o verdadeiro narcisismo do tipo que representa um estágio bastante definido do desenvolvimento, no qual o ego consciente escolhe a si próprio como objeto, ou seja, pressupõe um objeto que prefere aos outros, como é o caso da autoadmiração, vaidade, etc.; pois, nesses casos, existe uma fissura, uma unidade danificada da personalidade, enquanto o narcisismo se enraíza na mais profunda ingenuidade.

Nos próximos capítulos desse artigo serão analisados alguns dos conceitos explicados por Andreas-Salomé em sua obra dedicada exclusivamente a tratar sobre o narcisismo e seus desdobramentos.

A INTERPRETAÇÃO DE ANDREAS-SALOMÉ SOBRE O MITO DE NARCISO E A DISCORDÂNCIA SOBRE O CONCEITO DE PULSÃO DE MORTE

Como todos os mitos, o de Narciso também possui diferentes versões. A mais conhecida é a narrada por Ovídio (43 a.C.-18 d.C.) no livro **Metamorfoses**. Nesta versão, Narciso era considerado a criatura mais bela e sua mãe, com medo do que uma competição de beleza poderia causar entre os Deuses do Olimpo, foi perguntar ao oráculo Tirásias - o mesmo que profetizou sobre Édipo - se seu filho teria vida longa. A resposta foi positiva, com a ressalva de que Narciso não contemplasse sua própria imagem. Paralelamente a isso, a ninfa Eco, que havia sido punida por Hera, e por isso não poderia produzir uma fala própria, apenas repetir o que fosse dito, se encantou por Narciso. O protagonista do mito a rejeitou e isso fez com que a ninfa passasse a viver nas florestas, sem comer até o momento de sua morte, sobrando, assim, apenas sua voz e seus ossos. Indignada com a resposta de Narciso e os

lamúrios de Eco, Afrodite o puniu, impedindo-o de possuir o objeto amado. Na sequência, ao se dirigir a um lago para matar a sede, resolveu olhar para o seu próprio reflexo e se apaixonou por sua própria imagem. À margem do lago, Narciso definhou, sem reconhecer o seu reflexo e se dar conta de que estava amando a si mesmo. (UBINHA; CASSORLA, 2003).

Existem diversas interpretações sobre o mito, sendo uma delas utilizada no texto freudiano de 1914. Porém, o ensaio de Andreas-Salomé (2021) traz uma nova visão sobre a versão narrada por Ovídio. Em **Narcisismo Como Dupla Direção** a autora propõe uma apresentação do mito em que Narciso não viu apenas a sua imagem, mas também tudo que o cercava, enxergando, inclusive, a ausência de sua imagem. Tal interpretação possibilita considerar o primeiro narcisismo como uma original identificação com o todo, momento em que o bebê não sabe identificar o que é seu ou do outro. Então, para a psicanalista, Narciso olhou o espelho da natureza e não viu apenas seu reflexo, mas ele próprio como um todo. Dessa maneira, Pereira (2016) argumenta sobre o nascimento de um Narciso sincrético, ou seja, a mistura de duas teorias sobre o mito permitiu um novo sentido à história. Nas palavras de Andréas-Salomé (2021, p.30)

[...] consideremos que o Narciso da lenda não está diante de um espelho artificial, e sim da natureza. Talvez não esteja vendo apenas a si mesmo na água, mas a si mesmo como todo o mais, e talvez não tivesse ele ali se detido, mas fugido? Não é fato que desde sempre paira sobre seu rosto, ao lado do êxtase, a melancolia? Como esses dois se unificam? Felicidade e luto, o que foi roubado de si mesmo e que foi rejeitado, a entrega e a afirmação de si: isso é algo que se traduz em imagem somente ao poeta.

Para Andreas-Salomé (2021), uma direção do narcisismo, a original identificação com o todo experienciada por Narciso, é semelhante à visão freudiana de narcisismo primário. Entretanto, como aponta Monzani (1991), a publicação de um texto ou construção de um conceito aponta também uma história de erros e discordâncias entre autores na abordagem de um mesmo objeto.

Dessa maneira, é válido pontuar neste momento a relação da teoria pulsional freudiana, reformulada em **Além do Princípio do Prazer** em 1920, e a data de lançamento do texto de Andreas-Salomé sobre o narcisismo, em 1921. Ao surgir como um conceito dentro da psicanálise no texto **Três Ensaio da Sexualidade**, publicado em 1905, a pulsão é uma “[...] energia que leva ao movimento, ou ainda uma espécie

de demanda por ação que seria feita ao psiquismo cuja fonte seria o processo excitatório em um órgão.” (AZEVEDO; NETO, 2015, p. 69). Roudinesco e Plom (1997) pontuam que 5 anos depois, em 1910, Freud enuncia o primeiro dualismo pulsional no texto **A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão**, que consiste na divisão entre pulsões do Eu e sexuais. Assim, a pulsão do Eu é aquela que tem como objetivo preservar a existência do indivíduo, já as pulsões sexuais pretendem buscar objetos com a intenção de conseguir a satisfação sexual e manter a espécie (AZEVEDO; NETO, 2015). De acordo com Roudinesco e Plom (1997), em 1911, no texto **Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Psíquico**, Freud coloca que as pulsões sexuais estão a serviço do princípio do prazer e as do Eu estão sob o domínio do princípio da realidade.

Em 1914, no texto **Introdução ao Narcisismo**, Freud começa a especular se as pulsões sexuais e do Eu seriam uma única energia a atuar no psiquismo. Ao observar o estado narcísico de patologias como a esquizofrenia e a demência precoce, o autor percebeu que ambas as pulsões estariam investidas no próprio Eu, visto que nessas doenças o sujeito trata o próprio corpo como trata um objeto sexual (AZEVEDO; NETO, 2015). Entretanto, em 1915, no trabalho **A Pulsão e Suas Vicissitudes**, Freud manteve o dualismo teórico sobre as pulsões, apesar de ainda demonstrar insatisfação com a conceituação e pontuar a possibilidade de remodelar o conceito após o estudo das neuroses narcísicas (ROUDINESCO; PLOM, 1997).

Conforme Azevedo e Neto (2015), em 1920 no texto **Além do Princípio do Prazer**, Freud revê a divisão inicial que havia feito sobre as pulsões, propondo, então um novo dualismo psíquico, em que existem duas forças opostas, uma energia que impele à ação e outra que leva à inanição. Portanto, as pulsões do Eu e sexuais se tornaram pulsões de vida, que remetem à busca de objeto. Em oposição a elas o psicanalista descreveu a pulsão de morte, conceito vinculado ao princípio de Nirvana, considerado uma tendência dominante da vida anímica, que busca levar a inquietação da vida para o inorgânico, uma busca pela descarga total da quantidade de excitação⁶.

⁶ Mais sobre a teoria do segundo dualismo pulsional pode ser encontrada no texto **Além do Princípio do Prazer** (FREUD, 1920) e no artigo “O Conceito de Pulsão de Morte na obra de Freud” de (GUTIERREZ-TERRAZAS, 2002). A conceituação não será abordada no presente artigo por este ter um foco na produção de Andreas-Salomé.

No entanto, de acordo com Castro (2021) há uma hipótese hermenêutica a ser validada, visto que o texto sobre narcisismo de Andreas-Salomé, no contexto que foi publicado, trazendo essa nova interpretação do mito de Narciso, aponta a discordância da autora sobre o conceito de pulsão de morte apresentado por Freud em **Além do Princípio do Prazer**. Portanto, é possível inferir que o texto publicado naquele momento em particular seja também um posicionamento da psicanalista à segunda teoria do dualismo pulsional.

Para a psicanalista não haveria uma pulsão de morte, mas uma dupla tendência ao narcisismo, em que uma delas seria consoante com o retorno a indiferenciação e identificação original com o todo experienciada por Narciso no mito (CASTRO, 2021). Em seu ensaio, Andreas-Salomé (2021) associa Narciso a Eros e não menciona Thanatos⁷, visto que não compreende uma possibilidade de adoecimento psíquico como uma direção inerente à morte como processo biológico, mas um desequilíbrio desta dupla tendência ao narcisismo.

Sobre esse processo, Andreas-Salomé envia a Freud uma carta relatando sua posição após a publicação de **Além do Princípio do Prazer**:

Quanto às ideias sobre a vida e a morte, desenvolvidas a partir disso, posso dizer, por estranho que pareça, que concordo com elas e que, por outro lado, me encaminho na direção oposta. Pois, na medida em que a “morte” e o estado de tornar-se inorgânico em último recurso só podem ser apreendidos em termos biológicos, até certo ponto continuam a ser uma imagem derivada do mundo exterior. Assim como a ação da vida pode ser vista como uma simples jornada para a morte, por mais ou menos paradoxal que isso possa parecer, assim, vice-versa, a tendência ao regresso elementar à condição primitiva de descanso pode ser encarada como um retorno à base da vida. (ANDREAS-SALOMÉ, 1975, p.142).

O argumento de Andreas-Salomé (2021) é que o retorno ao estado absoluto de descanso é também um movimento vital.

Ainda sobre esse tema, Andreas-Salomé (2021) comenta sobre um senso de união entre o sujeito e a natureza - ou essa identificação com o todo -, então não considera que exista a possibilidade de uma individualidade por completo. A busca por esse amor-próprio é, portanto, “[...] como no mito de Platão sobre esse tema, que

⁷ Mito utilizado por Freud para explicar o conceito de pulsão de morte no texto *Além do Princípio do Prazer*.

a redescoberta de uma parte perdida do próprio eu.” (PEREIRA, 2016, p.114). De acordo com Barossa e Rooney (2003), essa visão de narcisismo é semelhante à apresentada por Nietzsche, pois para ambos os instintos de vida são anteriores ao instinto à morte, que Freud aponta como operante desde o início.

Andreas-Salomé (2021) aponta que crianças e pessoas doentes experienciam mais essa estranheza vivida por Narciso no mito, visto que a grande maioria dos adultos possui um suporte de segurança oferecido pelo Eu. Entretanto, conforme Pereira (2016), existem casos em que o narcisismo rompe os limites do Eu e vai para além do amor por si próprio, como no caso da psicose. Para a autora, tal patologia tem muito a ensinar sobre essa instância. Por estar regredido a tal ponto que impossibilita uma transferência, o psicótico é como um bebê, que experimenta sozinho a incompletude de uma maneira visceral.

Nesse momento é importante salientar que como o texto de Andreas-Salomé foi escrito após o trabalho freudiano sobre narcisismo, existem pontuações a respeito do narcisismo primário e secundário propostos pelo teórico da psicanálise que são válidas a explicação. Freud (2010) disserta sobre a relevância do narcisismo para formação do Eu, porém, antes desse processo ocorre um estado nomeado narcisismo primário, que é caracterizado pela ausência de relações objetais, compreendida como anobjetal, em que “[...] todo o investimento libidinal do bebê é feito no seu próprio corpo, quando satisfaz suas pulsões parciais por meio das zonas erógenas a elas correspondentes.” (ARAÚJO, 2010, p.80). Esse estado é considerado transitório, visto que as repressões culturais, assim como a exigência dos pais, fazem com que a criança saia dessa posição em que representa tudo para o outro, sendo essa a primeira ferida narcísica. Dessa maneira, nas palavras de Freud (2010, p.33):

O desenvolvimento do Eu consiste num distanciamento do narcisismo primário e gera um intenso esforço para reconquistá-lo. Tal distanciamento ocorre através do deslocamento da libido para um Ideal de Eu imposto de fora, e a satisfação, através do cumprimento desse ideal.

Dessa maneira, a construção do Eu consiste em um distanciamento do narcisismo primário, em que ocorre o deslocamento da libido para o ideal do Eu, que age como uma demanda externa do que o outro espera que o sujeito seja. Tal instância é a base para o que será o SuperEu na teoria de 1923. Após o rompimento do primeiro estado narcísico, a criança vive o narcisismo secundário, marcado pela

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 525-541, jul./dez. 2021 – ISSN 2674-9483

construção do Eu ideal, ou seja, o que sujeito deseja e almeja ser (FREUD, 2010). Porém, ambos os estados narcísicos irão acompanhar o indivíduo durante toda a sua existência, visto que a partir do olhar libidinizado da mãe que a criança se reconhece e se sente amada. Então, mesmo com um rompimento do narcisismo primário, o sujeito irá realizar suas escolhas objetas a partir do período que foi possível a construção do amor por si mesma (ARAÚJO, 2010).

Apesar de Andreas-Salomé (2021) não utilizar a conceituação de narcisismo primário e secundário em sua obra, a influência do texto freudiano é pontuada diversas vezes pela autora, que também defende a importância do narcisismo para a construção do Eu. Isso fica claro em **Narcisismo Como Dupla Direção**, em que Andreas-Salomé (2021) relata um caso clínico que demonstra a saída do estado de total identificação com o todo e aponta a relevância da linguagem nesse momento. Um paciente, aos 3 anos de idade, relativamente próximo do complexo de Édipo, parou de falar de si mesmo na terceira pessoa e inseriu o primeiro “eu” em seu discurso, que foi, de acordo com a autora, como uma dolorosa ruptura de um dente. Segundo Andreas Salomé (2021, p. 26) “[...] o Eu pode impor-se desde já como uma perda do prazer de sermos absorvidos passivamente naquilo que ainda não distinguimos plenamente de nós mesmos.”. Dessa maneira, ao expressar irritabilidade durante essa fase, o menino alternou entre a primeira e a terceira pessoa, sendo os momentos de insatisfação e afetividade representados, respectivamente, pela forma como falava. Mais tarde, quando a libido se tornou uma característica consciente do Eu, a agressividade desapareceu e começou a surgir uma consciência de si. De acordo com Schultz (1992), essa história antecipa o estágio do espelho proposto por Lacan⁸, como a primeira crise de alienação.

Em oposição ao sentimento de identificação com a totalidade, Andreas-Salomé (2021) pontua a outra direção do narcisismo, comparada ao narcisismo secundário freudiano, que faz referência à libido ao Eu. Nesse caso, a energia libidinal deriva para os investimentos objetais, atribuições dos valores humanos, ética e criação artística.

A partir da delimitação de uma dupla tendência narcísica, Andreas-Salomé (2021) propõe uma visão benéfica e protetora do narcisismo. Tal afirmação vai além

⁸ A proposta Lacaniana sobre o estágio do espelho está no "Seminário 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise" e não será abordada neste artigo.

do que a psicanálise havia proposto até então, que o narcisismo é fundamental para a formação do Eu e não necessariamente uma patologia.

UMA OUTRA FACE DO NARCISISMO

A noção de uma visão benéfica e protetora do narcisismo apresentada por Andreas-Salomé (2021) não deixa de apontar que sempre existirá o egoísmo natural ao ser humano. Entretanto, a autora chama de proveitosa a potência criativa do estado narcísico. Conforme Schultz (1992), Andreas-Salomé dá muito destaque a Eros em seu ensaio e o aponta como uma verdadeira força geradora. Ao afirmar que o espírito voltado para si é visionário, o estado vivido por Narciso de incompletude pode ser visto como uma tela em branco, que permite que o artista crie.

A noção de criatividade e feminilidade está próxima na obra de Andreas-Salomé, pois, de acordo com Pereira (2016), a mulher possui uma vocação criadora devido a sua capacidade de gerar um filho. Essa potência criativa está ligada ao narcisismo, já que no parto a mulher coloca um filho de si mesma no mundo. Para Andreas-Salomé (2021, p. 34)

Nesse clímax da experiência feminina, ela, a geradora, a alimentadora, a educadora da criança está ao mesmo tempo próxima do elemento masculino. É a sua parte de atividade que se complementa de modo quase bissexual e, portanto, se volta ao narcisismo original, o qual somente é possível na imagem da mãe que, doando-se, segura o seu seio.

Entretanto, Pereira (2016) aponta que a psicanalista também escreveu que certas mulheres não têm necessidade de terem filhos para mudarem seu posicionamento do narcisismo em direção ao objeto externo. Nesse sentido, é importante destacar que tal afirmação vai de acordo com a vida de Andreas-Salomé, que não teve desejo pela maternidade, fazendo inclusive um aborto voluntário em 1902 (ALVARES, 2008). Por ter se sentido masculina até a puberdade e ter desenvolvido linhas masculinas de identificação, ao atingir a maturidade feminina, Andreas-Salomé retornou ao ideal masculino como antes, consequência da memória da natureza masculina que outrora possuiu. Tal ideia de que a feminilidade poder ser adquirida apenas após a puberdade, coincide com as ideias de Freud (PEREIRA, 2016).

Ainda sobre o tema da criatividade, narcisismo e procriação, Andreas-Salomé (2021, p. 34) aponta que “[...] em correspondência com a inveja do pênis na mulher, não é incomum encontrar no homem um desejo de dar à luz a si mesmo”. Essa ideia não foi muito explorada no texto da autora, porém Karen Horney irá abordar melhor essa relação com a cultura na obra **Psicologia Feminina**, publicada em 1967.

Seguindo o tema da feminilidade e narcisismo, Andreas-Salomé (2021) afirma que a mulher é narcisista em sua própria natureza, o que vai de acordo com o que Freud pontua no texto de 1914. Entretanto, a autora destaca que a mulher é dotada de uma autossuficiência natural para compensar as restrições sociais na escolha de objeto. Ou seja, por conta de como a cultura controla a mulher, ela pode investir mais energia libidinal no Eu para reparar a escassez de liberdade. O narcisismo atua, então, como uma função protetora (PEREIRA, 2016).

Especificamente sobre a arte, a autora dedica um capítulo inteiro de seu ensaio para falar sobre a relação com o narcisismo. Segundo Andreas-Salomé (2021), a arte é um antídoto contra o veneno do recalçamento, pois permite a satisfação de desejos que poderiam surgir de maneira patológica em outra instância. Segundo Wang (2000), o narcisismo criativo vai além do amor-próprio e rompe os limites do Eu, dissolvendo o Eu em um amor altruísta pelos objetos do mundo. Essa versão do narcisismo artístico contém os traços de memória do prazer e desejos mais profundos da infância. Nesse sentido, Andreas-Salomé (2021) comenta sobre a pulsão narcísica tentar se libertar da ordem e proibições dos adultos.

Entretanto, a autora ainda assinala que mesmo que o trabalho e a perturbação dos artistas às vezes façam com que eles pareçam neuróticos, existe um pré-requisito para a criação que se assemelha quase a uma psicose, pois a criação permite que o sujeito dê as costas para o próprio Eu. Nesse sentido, a psicanalista afirma que a alienação do Eu só é inofensiva durante a vida onírica, o que não deixa de ser um ato artístico, pois nesse momento ocorrem criações independentes da percepção pessoal a respeito (ANDREAS-SALOMÉ, 2021).

De acordo com Wang (2000), nessa regressão narcísica, o artista é capaz de despertar o que foi relegado ao inconsciente e ainda permanece em camadas profundas da psique humana. Assim, o autor reitera que a psicanalista postula que tal rememoração narcisista da vida infantil abre a possibilidade para a concepção de uma vida social mais sintonizada com o prazer, algo que é considerado muito mais poético

que prático. Essa teoria sobre a primazia do prazer vai de acordo com a visão sobre a ética que Andreas-Salomé propõe no ensaio de 1921, ao considerar irônica a busca por perfeição ética. Ao afirmar que quem realmente deseja se libertar do seu egoísmo mantém-se mais ocupado consigo, de maneira que não consegue esquecer da sua mágoa ou do seu desejo, Andreas-Salomé (2021) deixa clara sua posição crítica à ética cultural. Assim, justifica porque dá mais ênfase à face benéfica do narcisismo, que se aproxima da identificação com o todo. Por fim, pontua

Na criatividade, mais do que em qualquer lugar, encontramos as cores e imagens com as quais algo quase divino se pinta na terra. E quando o homem imagina em Deus como o criador do mundo, não é apenas para explicar o mundo, mas também a essência - narcisista - de Deus. Se esse mundo aderisse em abundância ao mal e à calamidade, a fé piedosa em um Deus que não ousa se tornar obra e mundo seria anulada. (ANDREAS-SALOMÉ, 2021, p. 56).

A contribuição de Andreas-Salomé ao Narcisismo está longe de finalizar-se por aqui, e passa a demonstrar não apenas uma maior complexidade teórica como também certa relação com outros conceitos - memória e ética - discutidos amplamente por outros teóricos da época, como Nietzsche e Freud. Entretanto, por este estudo ter um escopo reduzido, o objetivo foi focar apenas na obra central da autora sobre o conceito. Assim, há a necessidade de dar uma continuidade a análise da obra teórica de Lou Andreas-Salomé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção teórica de Andreas-Salomé ficou apagada por muito tempo, visto que grande parte da atenção dada a autora teve como foco sua biografia. Sua vida como uma mulher independente e cosmopolita no início do século XX proporcionou o encontro com vários teóricos renomados como Freud, Nietzsche e Paul Reé, porém, para além disso, seus estudos teóricos sobre erotismo, feminilidade e narcisismo têm grande validade dentro da teoria psicanalítica.

A hipótese da autora sobre o narcisismo a partir de uma nova interpretação do mito de Narciso permite um outro tipo de análise sobre o conceito, principalmente sobre a revisitação do estado de identificação com o todo e quase despersonalização vivido pelo artista, além da potência criativa dessa fase. A contribuição da teoria [CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 525-541, jul./dez. 2021 – ISSN 2674-9483](#)

psicanalítica a respeito do narcisismo foi a retirada do caráter patológico de uma fase vivida por todo sujeito em desenvolvimento, porém Andreas-Salomé vai além e pontua a possibilidade de existência de um lado benéfico e protetivo do narcisismo. Considerada a poetisa da psicanálise, Andreas-Salomé, para muitos, possuía uma personalidade narcísica, sendo capaz de ser a influência para Freud escrever sobre o narcisismo da mulher (ROUDINESCO; PLOM, 1997). Todavia, não é possível comprovar essa hipótese, mas é viável observar como a psicanalista tratou o narcisismo como uma potência criativa e discordou de Freud ao afirmar que não acreditava em uma pulsão de morte e sim em uma dupla tendência ao narcisismo, ou seja, sempre relacionada a Eros e a pulsão de vida.

A metodologia de Monzani utilizada no artigo permite compreender como a obra de Andreas-Salomé esbarra no trabalho freudiano sobre o narcisismo e como foi, também, uma resposta a segunda teoria pulsional proposta por Freud em 1920. As cartas trocadas pelos autores durante muitos anos trazem a possibilidade de um olhar para além dos textos publicados e permitem compreender como as ideias de conceitos tão importantes para a teoria psicanalítica foram construídas.

Dessa maneira, mesmo possuindo apenas um trabalho dedicado ao narcisismo, Andreas-Salomé em seu texto **Narcisismo Como Dupla Direção** permite que uma nova hipótese em relação ao narcisismo seja considerada. O resgate histórico dessa outra possibilidade sobre o mito de Narciso é ainda pouco explorado nas produções acadêmicas. Assim, a obra de Andreas-Salomé proporciona a discussão de temas como memória, ética e religião, que não foram exploradas no artigo, mas que abrem campo para um debate com outros trabalhos significativos dentro da filosofia, como **Genealogia da Moral**, de Nietzsche; **Tales of Love**, de Julia Kristeva e **A Condição Humana**, de Hannah Arent. Portanto, é válida a possibilidade de novos estudos ampliando o diálogo da produção teórica de Andreas-Salomé com outros teóricos.

REFERÊNCIAS

ALVARES, J.P. **Vicissitudes no desenvolvimento da psicosexualidade em Lou Andréas-Salomé: a poetisa da psicanálise**. 2008. Trabalho apresentado na SBPSP, em seminário do COWAP, São Paulo. 2008.

ANDREAS-SALOMÉ, Lou. **Carta aberta a Freud**. São Paulo: Landy, 2001.

ANDREAS-SALOMÉ, Lou. **Narcisismo como dupla direção**. Porto Alegre: Artes e Ecos, 2021.

ANDREAS-SALOMÉ, Lou. **The Freud Journal of Lou Andreas Salomé**. New York: Basic Books, Inc., 1964.

ARAUJO, M. G. Considerações sobre o narcisismo. **Estud. psicanálise**, Belo Horizonte, v. 34, p. 79-82, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ASTOR, D. **Lou Andreas-Salomé: a biografia de Lou Andreas-Salomé**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2016.

AZEVEDO, M. C; NETO, G.A.R.M. O Desenvolvimento do Conceito de Pulsão de Morte na Obra de Freud. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 1, p. 67-75, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4520>. Acesso em 22 set 2021.

BOROSSA, J.; ROONEY, C. Suffering, Transience and Immortal Longings. **Journal of European Studies**, v. 33, n.3-4, p. 287–304, 2003. Disponível em: sci-hub.se/10.1177/0047244103040419. Acesso em 19 ago. 2021.

CASTRO, Fabrício Caprio Leite de. Nota Introdutória. In: ANDREAS-SALOMÉ, Lou. **Narcisismo como dupla direção**. Porto Alegre: Artes e Ecos, 2021. p. 9-16.

CAMPBELL, W. K. et al. **Constructs and Models and Narcissistic Personality** . In *The Handbook of narcissism and narcissistic personality disorder: Theoretical Approaches, Empirical Findings, and Treatments*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2011. p. 36 - 56.

DACORSO, Stetina Trani de Meneses e. Lou Andreas-Salomé: o que você tem a nos dizer?. **Estud. Psicanal**, Belo Horizonte, v. 48, p. 181-194, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2021.

DYER, Rebekah. **Narcissus as poet and lover: transcendence of gender binaries in the works of Lou Andreas-Salomé and Virginia Wolf**. 2019. 169f. Tese (Doutorado em artes e ciências). Georgetown University, Washington, 2019. Disponível em <https://repository.library.georgetown.edu/bitstream/handle/10822/1057311/dyer_georgetown_0076D_14418.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 3 jun. 2021.

FILLA, Munique Gaio. **A constituição do conceito de narcisismo na teoria freudiana (1985-1914)**. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em filosofia).

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10000>. Acesso em: 4 jun. 2021.

FREUD, Sigmund. Introdução ao Narcisismo. *In: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 10 – 37.

FREUD, Sigmund. Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade. *In: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 13 – 155.

GUTIÉRREZ-TERRAZA, José. O conceito de Pulsão de Morte na obra de Freud. *Ágora*, v. 5, n. 1, p. 91 – 100, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/jCcpPTxMrRF7yb6fyZywNSL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 out. 2021.

MONZANI, Luiz Roberto. Discurso filosófico e discurso psicanalítico: balanço e perspectivas. *Filosofia da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, Lara Medeiro Borges. **O diálogo Freud – Lou Andreas-Salomé sobre feminilidade e o erotismo**. 2016. 139f. Tese (Doutorado em linguagem). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305681>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PULVER, E. Sydney. Narcissism: The Term and the Concept. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, v.18, n. 2, p. 319–341, 1970. doi:10.1177/000306517001800204. Disponível em: [sci-hub.se/10.1177/000306517001800204](https://doi.org/10.1177/000306517001800204) Acesso em: 14 abr. 2021.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SCHULTZ, Karla. In Defense of Narcissus: Lou Andreas-Salome and Julia Kristeva. *The German Quarterly*, v. 67, n. 2, p. 185-196, 1994. doi:10.2307/408406. Disponível em: [sci-hub.se/10.2307/408406](https://doi.org/10.2307/408406). Acesso em: 3 mai. 2021.

WANG, B. Memory, Narcissism, and Sublimation: Reading Lou Andreas-Salome's Freud Journal. *American Imago*, v.57, n. 2, p. 215–234, 2000. Disponível em: [sci-hub.se/10.1353/aim.2000.0014](https://doi.org/10.1353/aim.2000.0014). Acesso em: 5 jun. 2021.

UBINHA, P.T; CASSORLA, R. M. S. Narciso: Polimorfismo das Versões e das Interpretações Psicanalíticas do Mito. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 20, n. 3, p. 68-81, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/SNLmJGQFjxrhtHdnpPMYksR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 7 set. 2021.